

Aposta no social

Adauto Cruz 25.02.03

O tão esperado crescimento da economia não será suficiente, para sozinho, diminuir a pobreza no Brasil. Junto com a política macroeconômica, o governo brasileiro deve aprimorar os programas sociais, para que realmente as populações mais carentes possam se beneficiar de uma distribuição mais justa da riqueza. O aviso é do diretor do Banco Mundial (Bird) no Brasil, Vinod Thomas, que enfatiza: não há falta de dinheiro para programas sociais no país, que consomem cerca de R\$ 240 bilhões por ano. O problema é que boa parte do dinheiro não chega a quem é de direito, muito por causa do excesso de burocracia e o clientelismo que ainda marca a administração pública.

Vinod diz que está muito bem impressionado com a consistência da política macroeconômica do governo Lula. "Mas é

preciso atacar em todas as frentes, diante dos anseios da população", afirmou. O diretor do Bird disse que o mercado financeiro está reconhecendo o esforço da equipe econômica no combate à inflação e no ajuste da contas pública. Isso ficou claro com a queda do risco Brasil, de quase 2 mil pontos, no final do ano passado, para menos de 800 pontos, na semana passada. "O mercado não é, porém, 100% confiável", alertou, ressaltando que a aprovação das reformas tributária e da Previdência são importantíssimas para selar, com sucesso, a empreitada do governo.

Na avaliação de Vinod, o país não agüenta mais conviver com a política do *stop and go*, que vigorou nos últimos 20 anos, alternando períodos de recessão e crescimento econômico. Mas para construir a base do desen-



VINOD THOMAS, DO BANCO MUNDIAL: DINHEIRO DOS PROGRAMAS SOCIAIS NÃO CHEGA A QUEM É DE DIREITO

volvimento sustentado, o governo terá de ampliar, e muito rapidamente, o ensino de segundo grau, essencial para a economia.

No governo passado, a prioridade foi o ensino fundamental, o que ampliou significativamente o número de crianças na escola.

"Educação cria capital humano e social, ampliando a produtividade da economia, além de conter a violência", diz. (VN)